

Mudanças nas condições de trabalho em tempos de pandemia

A pandemia da Covid-19 produziu fortes alterações no funcionamento da economia. A pesquisa Trajetórias Ocupacionais mostra que os impactos sobre o mundo do trabalho foram intensos. Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), houve diminuição do contingente de ocupados em 1,37 milhão de pessoas e elevação da taxa de desemprego para 18,4% ao final de 2020.

As 8,2 milhões de pessoas que estavam ocupadas, em 2020, também foram afetadas. Embora adotado em escala inédita, o teletrabalho beneficiou uma minoria. Redução de jornada, interrupção de trabalho e diminuição de rendimento do trabalho, por outro lado, atingiram parcelas muito maiores dos ocupados, em especial os segmentos que já eram mais frágeis, aprofundando a desigualdade existente.

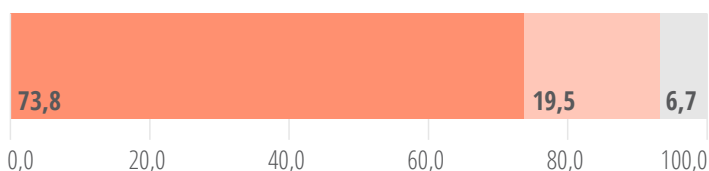
Teletrabalho foi alternativa para os ocupados com ensino superior

O exercício do trabalho no ambiente domiciliar foi uma das estratégias adotadas para reduzir a movimentação das pessoas nas cidades. Na RMSP, esta modalidade de trabalho foi adotada por 2,2 milhões de ocupados, 26% do total, sendo que 19,5% permaneciam em teletrabalho no final de 2020.

Distribuição dos ocupados, segundo realização de teletrabalho em 2020

RMSP, em %

● Não fez teletrabalho ● Continua em teletrabalho ● Esteve em teletrabalho

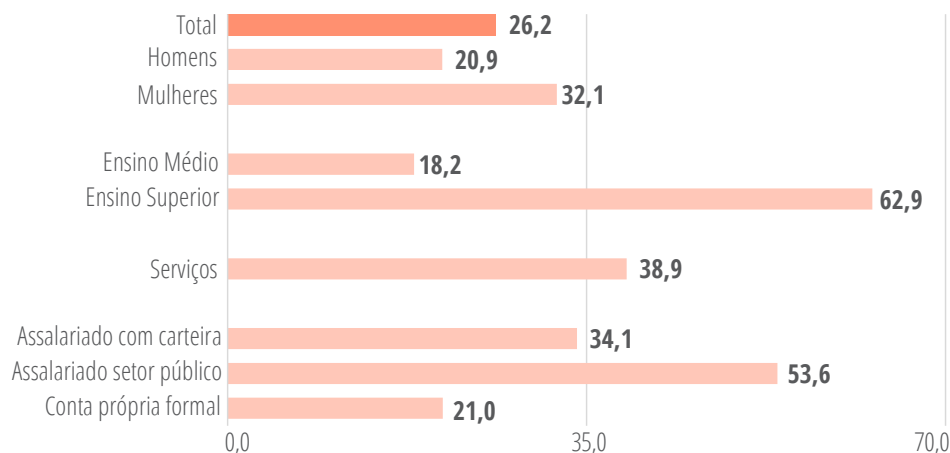


Além de envolver uma minoria, o teletrabalho foi alternativa disponível de forma desigual para os ocupados:

- A parcela de mulheres em teletrabalho é superior à de homens.
- Praticamente inexistiu entre aqueles com ensino fundamental incompleto, mas chegou a 63% entre os com ensino superior, 1,4 milhão de pessoas.
- Foi mais utilizado no setor de serviços, onde 39% dos ocupados adotaram esta modalidade.
- Mais da metade dos assalariados do setor público estiveram em teletrabalho, parcela que diminuiu para 34% entre assalariados com carteira no setor privado.

Parcela de ocupados em teletrabalho em 2020, por setor de atividade e posição na ocupação

RMSP, em %

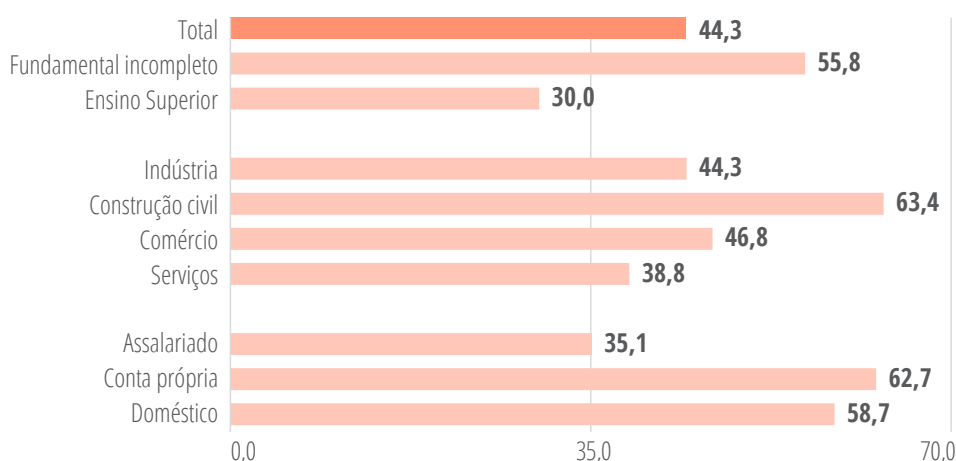
**Conta própria e domésticos foram os que mais tiveram interrupção de trabalho**

Entre os ocupados que permaneceram no mesmo posto de trabalho entre 2019 e 2020 (cerca de 6,5 milhões de pessoas), 44% tiveram interrupção de 15 dias ou mais no trabalho durante a pandemia, ou seja, 2,9 milhões de pessoas. A interrupção afetou de forma mais intensa os ocupados que tinham inserção mais precária:

- ocupados na construção civil foram mais afetados que os dos demais setores;
- trabalhadores por conta própria, em especial os informais, e domésticos foram mais atingidos que assalariados;
- parcela de ocupados de baixa escolaridade com interrupção de trabalho é muito maior que a dos que têm ensino superior completo.

Parcela de ocupados com interrupção de trabalho de 15 ou mais dias durante a pandemia

RMSP, em %

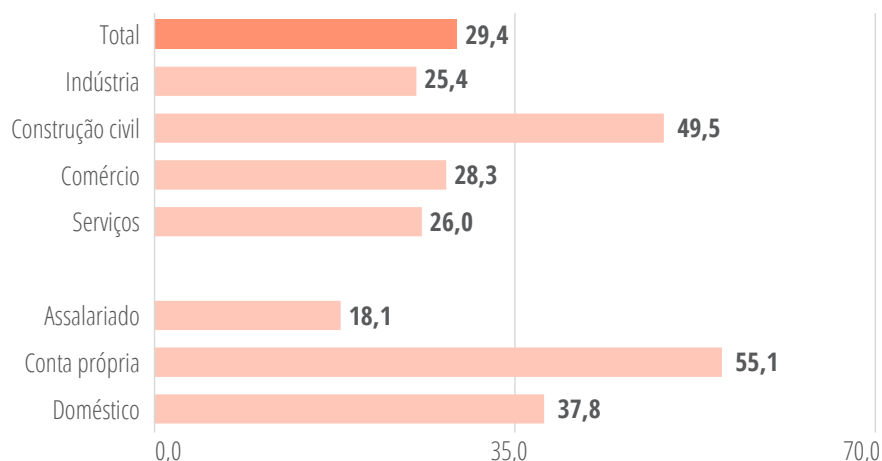
**29% dos ocupados têm jornada menor que antes da pandemia**

Desde o início da pandemia, alguns setores precisaram adotar horários diferentes de funcionamento, afetando a jornada de trabalho dos ocupados. Na RMSP, entre os ocupados que não mudaram de trabalho, 29% diziam, ao final de 2020, que sua jornada era menor que antes da pandemia, um contingente de 1,9 milhão de pessoas.

Com efeitos sobre a renda do trabalho, a redução da jornada afetou de forma diferenciada os ocupados:

- metade dos trabalhadores da construção civil passaram a trabalhar menos, praticamente o dobro dos demais setores de atividade;
- trabalhadores por conta própria, cuja renda depende do volume de trabalho, e domésticos foram muito mais afetados que os assalariados.

Parcela de ocupados com jornada menor no final de 2020 que antes da pandemia RMSP, em %



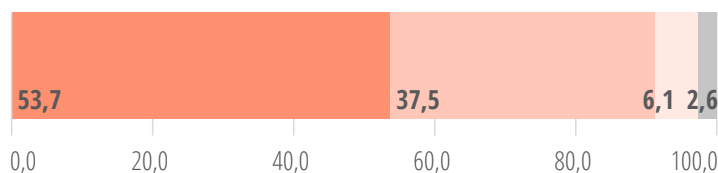
37% dos ocupados tiveram redução de rendimento do trabalho

As interrupções de trabalho e a menor demanda por serviços resultaram em diminuição do rendimento para 37% dos ocupados que não mudaram de trabalho entre 2019 e 2020, cerca de 2,4 milhões de pessoas. Outros 6% chegaram a ficar sem qualquer rendimento por um período. Por isso, o auxílio emergencial, recebido por 16% desses ocupados, foi tão importante para recompor a renda na RMSP.

Distribuição dos ocupados segundo situação do rendimento do trabalho durante a pandemia

RMSP, em %

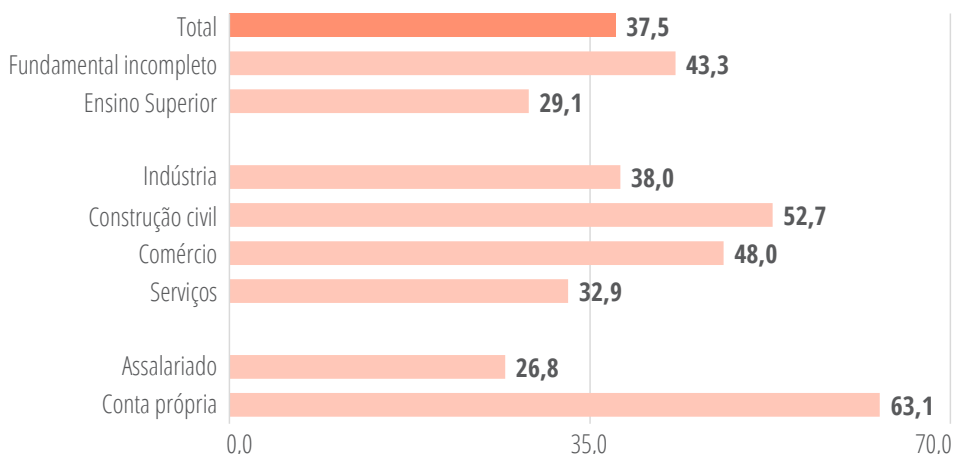
● Manteve-se igual ● Diminuiu ● Ficou um período sem rendimento ● Aumentou



Também no caso da redução de rendimento, os ocupados com baixa escolaridade foram mais atingidos que os com ensino superior (44% e 29%, respectivamente). E o impacto foi proporcionalmente maior entre segmentos com inserção mais precária:

- ocupados na construção civil foram os mais afetados, seguidos por aqueles que trabalham no comércio;
- 63% dos trabalhadores autônomos tiveram redução de renda, parcela que corresponde a 27% entre os assalariados.

Parcela de ocupados com redução de rendimento do trabalho durante a pandemia RMSP, em %



Ao final de 2020, 18% dos ocupados na RMSP haviam sido afetados simultaneamente pelos mecanismos adversos de ajustes frente à pandemia – redução de jornada, interrupção de trabalho por 15 dias e mais e diminuição de rendimento. Este grupo corresponde a 51% dos ocupados que receberam o auxílio emergencial.

NOTA METODOLÓGICA

A pesquisa Trajetórias Ocupacionais é uma iniciativa inovadora da Fundação Seade para obter dados longitudinais sobre o mercado de trabalho. Esta edição feita na Região Metropolitana de São Paulo utilizou amostra painel em duas tomadas – no último trimestre de 2019 e de 2020 –, entrevistando as mesmas pessoas com 18 anos e mais, com exceção das inativas aposentadas.

Fonte: Fundação Seade.



Governador do Estado
João Doria

Vice-Governador do Estado
Rodrigo Garcia

Secretário de Governo
Rodrigo Garcia

SEADE

Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Dalmo Nogueira Filho

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados
Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro
Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

PESQUISA TRAJETÓRIAS OCUPACIONAIS

Execução: Gerência de Pesquisa e Gerência Social
Responsável técnico: Sandra M. Chagas Brandão
Equipe técnica: Neuci Arizono, Paula Montagner, Sandra M. Chagas Brandão e Susana Maria Frias Pereira

Assessoria de Editoração e Arte

Responsável técnico: Regina Souza Cintra
Equipe técnica: Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania Regina Fontanesi

ANEXO ESTATÍSTICO

Distribuição dos ocupados em 2020 que permaneceram no mesmo trabalho/negócio, segundo atributos pessoais, setor de atividade e posição na ocupação
RMSP, em %

Indicadores	%
Sexo (1)	100,0
Homens	53,5
Mulheres	46,5
Faixa etária (1)	100,0
18 a 24 anos	10,5
25 a 39 anos	38,0
40 a 59 anos	40,7
60 anos ou mais	10,8
Raça/cor (1)	100,0
Negros	44,7
Não negros	55,3
Instrução (1)	100,0
Até EF incompleto	14,1
EF completo + EM incompleto	12,1
EM completo + Superior incompleto	45,1
Superior completo e mais	28,6
Setor de atividade (2)	100,0
Indústria + Siup (3)	14,7
Construção	8,1
Comércio	15,1
Serviços	53,1
Serviços domésticos	6,5
Outros	2,4
Posição na ocupação	100,0
Empregado assalariado	63,9
Empregado assalariado com carteira	54,8
Setor público	6,0
Conta própria ou autônomo	25,6
Empregado doméstico	6,5
Demais vínculos	4,0

(1) Variáveis captadas em 2019.

(2) Exclui os indivíduos que não declararam o setor de atividade.

(3) Siup: Serviços Industriais de Utilidade Pública, como eletricidade, água, esgoto, gás e resíduo.